

## NOTA INTRODUTÓRIA<sup>1</sup>

O processo de envelhecimento em Portugal constitui um fator muito importante na definição das políticas de educação, saúde, sociais e de emprego. Em particular, tais políticas devem ter em conta as projeções das necessidades da população em matéria de serviços sociais e de saúde, sendo necessário, portanto, um olhar atento relativamente às projeções demográficas para Portugal, tanto ao nível da intensidade do movimento populacional e das suas estruturas etárias no médio e longo prazo como no plano das profundas alterações nas estruturas familiares no nosso país. Constitui também um grande desafio à sociedade portuguesa, às suas instituições seculares de apoio social, às famílias – os principais cuidadores informais dos idosos –, às autoridades locais e às entidades de saúde, incluindo as iniciativas dos vários *stakeholders* (Junta de Freguesia, Santas Casas da Misericórdia, Fundações, Polícias e GNR, etc.) o combate ao isolamento e solidão de muitos idosos.

Os idosos têm uma contribuição inestimável a dar à sociedade para além da reforma. Devido ao crescimento demográfico e ao número crescente de pessoas idosas na Europa, é crucial criar oportunidades para que os idosos se mantenham ativos e promover a solidariedade intergeracional.

A importância da solidariedade entre gerações está relacionada com a questão da pobreza nos idosos. Em Portugal, a população idosa é um dos grupos mais desfavorecidos em termos económicos, registando as taxas mais elevadas no que respeita à incidência, severidade e intensi-

---

<sup>1</sup> Os artigos deste número da Revista do CEPCEP e respectiva apresentação fazem parte do estudo disponível em <http://www.ces.pt/119>, preparado por uma equipa coordenada por Roberto Carneiro e composta por Fernando Chau, Cândida Soares, José António Sousa Fialho e Maria João Sacadura.

dade da falta de recursos. A população com 65 e mais anos, de acordo com fontes comunitárias, apresentava, para o ano de 2009, uma taxa de risco de pobreza (considerada como abaixo de 60% do rendimento mediano) de 21,0% depois das transferências sociais, valor ligeiramente superior ao registado em 2008, de 20,1% e superior à média comunitária (17,8%). Conforme se vai avançando na idade, o agravamento do risco da pobreza é maior, apresentando a população de 75 e mais anos um risco de pobreza que atinge 24,4%, sendo na UE apenas de 20,3%.

Envelhecer bem e com sucesso é um processo heterogéneo e diferenciado, na medida em que cada um vive em contextos físicos, sociais e humanos diferentes e é portador de vivências e projetos de vida idiossincráticos, a qualidade de vida inclui um alargado espectro de áreas da vida, que vão desde a satisfação com a vida ou bem-estar social a conceitos de independência, controle, competências sociais e cognitivas, até dimensões menos tangíveis, tais como o sentido de segurança, a dignidade pessoal, as oportunidades de atingir objetivos pessoais, a satisfação com a vida, a alegria, o sentido positivo de si. Os diferentes contextos mencionados, os vários parâmetros de satisfação e um conjunto variável de características sociais (religião, educação, família, cultura, etc.) influenciam, por sua vez, o processo de envelhecimento.

Múltiplos princípios e valores se encontram aqui em jogo, nomeadamente a dignidade das pessoas, a subsidiariedade, a proximidade dos serviços à população alvo, a coesão social e local, a solidariedade e a economia. Uma vertente importante do envelhecimento é a evolução da família que, tradicionalmente, tem sido o *locus* de interajuda intergeracional – de fato, a família é uma célula fundamental, enquanto lugar privilegiado de trocas entre gerações, onde estas se encontram, se interajudam e se complementam.

As mudanças físicas, psicológicas e sociais comuns nos idosos levam-nos a enfrentar perdas, diminuição do nível de saúde, afastamento do mercado de trabalho e diversas situações desfavoráveis ou não controláveis. Neste contexto, o idoso procura encontrar apoio na família, na vizinhança, nos amigos e nas instituições e a sua qualidade de vida depende das respostas que conseguir obter.

De facto, um aspeto relevante é a questão da dependência que pode afetar os idosos, nomeadamente no nível psicológico, social e de capacidade de decisão e controlo da sua vida. Por exemplo, nos *focus groups* deste estudo a noção de pessoa idosa aparece mais relacionada com a autonomia do que com quaisquer outros fatores, nomeadamente etários.

Verificou-se que os mais velhos não se referem às pessoas da sua idade como idosos, mas como um grupo que partilha transversalidades: o que transparece no seu discurso é quase uma oposição entre o Eu – uma pessoa com a sabedoria e experiência que ganhou com os anos, autónoma, que sabe ocupar o seu tempo, que se preocupa com cuidar de si – e os Outros, pessoas que sofrem de solidão, têm problemas de saúde, dependem de outros, tornando-se um peso para a família e não sabendo como ocupar o seu tempo.

No conjunto vasto de problemas do desafio do envelhecimento, este estudo identificou o da percepção do idoso, entre vários mitos e ideias pré-concebidas, como a questão mais importante e com impacto significativo no seu bem-estar. Os *media* desempenham um papel crucial na necessária mudança cultural da percepção do idoso, contribuindo também para a disseminação de boas práticas na luta contra a dependência, solidão e isolamento (entre outros). Eis o desafio fulcral do envelhecimento que enfrentamos.

\*\*\*\*

Este estudo é um contributo para o Parecer, de iniciativa do Conselho Económico e Social (CES), relativo ao Envelhecimento ativo e diálogo intergeracional. Os erros e omissões, bem como as opiniões e recomendações, são da responsabilidade dos autores, não podendo ser atribuídas ao CES. De notar que a apresentação do estudo contém elementos estatísticos e informativos publicados pelo INE em Novembro de 2012, após a sua entrega.

Pela sua contribuição para os trabalhos de campo deste estudo realizados pela equipa é devido um reconhecimento especial à GNR – o Comando Geral, em particular o Sr. Tenente Coronel de Infantaria António Ribeiro Júlio e o Sr. Major de Infantaria Rogério Magro Copeto –, que efectuou a recolha de informação junto de idosos distribuídos pelos vários distritos do País. Um agradecimento especial, pela sua disponibilidade, é também devido às instituições que receberam a equipa e contribuíram com os conhecimentos e experiência dos seus peritos, não obstante os seus muitos afazeres: SCM Avis – Provedor Francisco Duarte Pinheiro; SCM Alcácer dos Sal – Provedor Fernando Molha dos Reis; SCM Chaves – Provedor João Paulo Abreu; SCM Melgaço – Provedor António Alves Lima e Directora Margarida Cunha; Provedores e responsáveis dos Lares das SCM de Alcochete, Almada, Amadora, Cascais, Torres Vedras e Vila Franca de Xira; Associação de Bem Estar de Santa Cruz – Directora Luzia Nunes;

*Nota Introdutória*

Associação Humanitária D. Ana Pacheco (Sabóia) – Directora Isabel Mendes; Associação de Serviço e Apoio Social – ASAS – Dr.<sup>a</sup> Alexandra Mestre e CS S. J. Arroios – Dr. Pedro Raul Cardos; e aos responsáveis das Caritas Paroquial do Vilar (Cadaval), Centro Paroquial Nossa Senhora Virtuosa (Alenquer), Centro de Bem Estar Social de Queluz (Queluz), Associação de Solidariedade e Apoio Social do Pessoal da TAP (Sintra), Lar Neide Neves (Lisboa) e Fundação Cardeal Cerejeira (Sintra). Agradecemos ainda à IPSOS-APEME pela realização dos 2 *Focus Groups* de idosos e das 8 entrevistas aprofundadas às IPSS e às Santas Casas da Misericórdia.

FERNANDO CHAU